

D. Pedro I (1798-1834)

Hino da Independência do Brasil (1822)
(Hino Imperial e Constitucional)

Edição crítica: Alberto José Vieira Pacheco
Letra: Evaristo da Veiga

voz, piano
(voz, piano)

[A edição crítica | The critical edition](#)
[Hino da Independência do Brasil \(ou Imperial e Constitucional\) |](#)
[Hino da Independência do Brasil \[Hymn of the Independence of](#)
[Brazil\] \(or Imperial e Consitucional \[Imperial and Constitutional\]\)](#)
[Descrição da Fonte | Source Description](#)
[Notas críticas | Critical notes](#)
[Notas | Notes](#)
[Partitura](#)

14 p.



MUSICA BRASILIS

A edição crítica:

A composição aqui apresentada foi editada a partir das fontes mais antigas. A partitura está precedida de uma breve contextualização histórica da obra, com a transcrição do texto poético na ortografia original, seguida de notas críticas que seguirão o seguinte formato:

Ins. C n, texto explicativo.

“Ins.” indica o instrumento em questão

“C”, em números arábicos, informa o compasso

“n”, em números romanos, indica a posição da nota no compasso, desconsiderando pausas.

Exemplo:

“Sop. 10 ii” quer dizer “Soprano, compasso 10, segunda nota”.

O texto usado na partitura também sofrerá uma edição crítica no que diz respeito à ortografia, que será modernizada sempre que isto não implicar mudanças de pronúncia.

Os sinais de dinâmica foram sempre generalizados para instrumentos de mesma família.

The critical edition:

The composition herein was edited from the older sources. The score is preceded by a brief historical overview of the piece, with the transcription of the poetic text in original spelling, followed by critical notes that will have the following format:

Ins. C n, explanatory text.

"Ins." Indicates the instrument in question

"C", in Arabic numbers, reports the compass

"n", in Roman numbers, indicates the position of the note in measure, excluding rests.

Example:

“Sop. 10 ii” means “Soprano, bar 10, second note”.

The text used in the score will also undergo critical editing regarding spelling, which will be modernized whenever this does not imply changes in pronunciation.

The dynamics signals were always generalized for instruments of the same family.

Hino da Independência do Brasil (ou Imperial e Constitucional)

Este hino faz uso do mesmo texto empregado por Marcos Portugal para compor seu *Hino da Independência*. A versão manuscrita mais antiga é aquela guardada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), no Rio de Janeiro, doada a esta instituição, em 1861, por Francisco Manuel da Silva, que garantiu ser a partitura um autógrafo, fato que permanece sem confirmação¹. Como nos lembra Lino de Almeida Cardoso², naquele que deve ser o texto mais recente sobre este hino, nas fontes impressas mais antiga, a composição é referenciada como *Hymno Imperial e Constitucional*³, edição esta que se situa entre as primeiras da imprensa brasileira. Por outro lado, esse título mostra que a peça musical em si mesma foi fortemente relacionada com os movimentos liberais constitucionais, a exemplo do poema que foi originalmente publicado com o título de *Hino Constitucional Brasiliense*⁴. O texto é do jornalista, político e poeta brasileiro Evaristo Ferreira da Veiga⁵ (1799-1837), escrito no Rio de Janeiro, a 16 de agosto de 1822:

Hino da Independência do Brasil [Hymn of the Independence of Brazil] (or Imperial e Consitucional [Imperial and Constitutional])

This song makes uses of the same text used by Marcos Portugal to compose his independence hymn. The oldest handwritten version is the one that is kept in the Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro [Brazilian Historical and Geographical Institute] (IHGB), in Rio de Janeiro, donated to that institution in 1861 by Francisco Manuel da Silva, who assured that the score is an autograph – the fact remains without confirmation¹. As Lino de Almeida Cardoso² reminds us, in the text that must be the most recent about this hymn, in the earliest printed sources, the composition is referred to as *Hymno Imperial e Constitucional*³. This edition lies between the first ones of the Brazilian press. On the other hand, this title shows that the musical piece in itself was strongly related to the constitutional liberal movements, following the example of the poem that was originally published under the title of *Hino Constitucional Brasiliense*⁴. The text is of the Brazilian journalist, politician and poet Evaristo Ferreira da Veiga⁵ (1799-1837), written in Rio de Janeiro, on 16 August 1822:

1. Já podeis filhos da pátria
Ver contente a mãe gentil
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brazil.

Refrão: Brava gente brasileira
Longe vá temor servil
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brazil.

2. Os grilhões que nos forjava
Da perfídia astuto ardil,
Houve mão mais poderosa,
Zombou dêles o Brazil.

3. O Real Herdeiro Augusto
Conhecendo o engano vil,
Em despeito dos tiranos
Quis ficar no seu Brazil.

4. Revoavam sombras tristes
Da cruel guerra civil,
Mas fugiram apressadas
Vendo o anjo do Brazil.

5. Mal soou na serra, ao longe,
Nosso grito varonil,
Nos imensos hombros, lógo,
A cabeça ergue o Brazil.

6. Filhos! Clama, caros filhos!
É, depois de affrontas mil,
Que, a vingar a negra injuria,
Vem chamar-vos o Brazil.

7. Não temais impias
phalanges
Que apresentam face hostile:
Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brazil.

8. Mostra Pedro á vossa frente,
Alma intrépida e viril!
Tendes n'elle o digno chefe
D'este imperio do Brazil.

1. You already can, children of the
[fatherland,
To see glad the gentle mother
The freedom has already dawned
On the horizon of Brazil.

Chorus:
Brave Brazilian people
Go away slavish fear
Or get free the homeland
Or die for Brazil.

2. The bonds that were forged
By the crafty ruse of perfidy,
There was more powerful hand,
The Brazil sneered of them.

3. The Augusto Royal Heir
Knowing the vile deceit,
In spite of tyrants
He wanted to stay in his Brazil.

4. Resounded sad shadows
Of the cruel civil war
But they fled hasty
Seeing the angel of Brazil.

5. Just rang in the distant mountains
Our manly cry,
In huge shoulders, soon
Brazil raises his head.

6. Children! Cries out, dear children!
After thousands of insults,
to revenge the black offense,
The Brazil come call you.

7. Fear not wicked phalanges
That present hostile face:
Your breasts, your arms
Are walls of Brazil.

8. Pedro will show in front of you,
Soul fearless and manly!
You have in him the worthy chief
Of this Empire of Brazil.

9. Congratulations, oh! Brazilians!

9. Parabéns, oh! Brasileiros!
Já, com garbo juvenil,
Do universo entre as nações
Resplandece a do Brazil.

10. Parabéns! Já somos livres!
Já brilhante e senhoril
Vai juntar-se em nossos lares
A Assembléa do Brazil.

Already, with youthful elegance
Among the nations of the universe
Shines brightly that one of Brazil.

10. Congratulations! We're free!
Already bright and lordly
Will join in our homes
The Assembly of Brazil.

As partituras costumam trazer apenas quatro primeiras estrofes (além do refrão), mas nada impede que a música seja aplicada às outras. A tradição consagrou a ideia de que a música teria sido composta no 7 de setembro de 1822. No entanto, muitos autores têm posto em xeque esta ideia. Tem sido também bastante polemizada a precedência histórica deste hino em relação ao homônimo composto por Marcos Portugal. Andrade⁶, por exemplo, não confirma qual teria sido o primeiro a ser composto, mas comprova que o de Marcos Portugal teria sido o primeiro a ser cantado no Rio de Janeiro, e que nas primeiras décadas o hino do maestro teria ficado associado aos festejos de independência, enquanto o hino do imperador teria sido usado como o “Hino Nacional” nos outros eventos pelo menos até 1831, quando começou a sofrer a concorrência do atual hino nacional brasileiro⁷. Por sua vez, Cardoso⁸ quer crer na precedência histórica do hino de Marcos Portugal. Não vamos entrar neste debate, pois não seria possível acrescentar agora nada de concreto. Seja como

The scores usually bring only the first four stanzas (besides the chorus), but nothing hinders the music to be applied to the others. The tradition consecrated the idea that the music had been composed on September 7, 1822. However, many authors have put this idea into question. It has also been quite widely discussed the historical precedence of this in relation to the homonymous hymn composed by Marcos Portugal. Andrade, for example, does not confirm which one would have been the first to be composed, but proves that one of Marcos Portugal would have been the first to be sung in Rio de Janeiro. Also, in the first decades, the hymn of the maestro would have been associated with celebrations of independence, while the hymn of the emperor would have been used as the "national anthem" at other events at least until 1831, when it began to suffer competition from the current Brazilian national anthem. In turn, Cardoso wants to believe in the historical precedence of the hymn of Marcos Portugal. We will not enter into this debate because it would not be possible now to add

for, para o presente texto, uma breve precedência histórica de um ou de outro hino é menos relevante.

A composição de D. Pedro é ainda hoje o *Hino da Independência* oficial do Brasil. Já a beira do seu bicentenário, o hino teve que sofrer alguns ajustes e adaptações na música e texto. A versão oficial pode ser consultada em *site* do Governo Brasileiro. Vê-se que, no que diz respeito ao texto, permanecem em uso somente o refrão e as estrofes 1, 2, 7 e 9, sem grandes modificações, salvo o primeiro verso do poema, que é ligeiramente alterado para “Já podeis da pátria filhos”, provavelmente num esforço de melhorar a relação prosódica entre texto e música, ou numa tentativa de evitar eventuais trocadilhos de baixo calão que o original poderia sugerir. Como era de se esperar, as estrofes omitidas são as mais conjunturais e se referem, por exemplo, à elaboração de uma constituição brasileira, ou ao fato de D. Pedro ter decidido ficar no Brasil, a despeito de ordem contrária vinda de Portugal. A escolha de algumas estrofes em detrimento de outras realmente desloca o texto da realidade histórica em que foi escrito e o coloca num plano de atemporalidade tão caro aos símbolos nacionais. Por sua vez, a música sofreu vários ajustes, o que já é notado por Cardoso⁹. Basta comparar o hino aqui editado a partir da edição de Walsh (1830)

anything concrete. Anyway, for this text, a brief historical precedence of one or another hymn is less relevant.

The D. Pedro's composition is still today the official Hymn of the Independence of Brazil. Already at the edge of its bicentennial, the hymn had to suffer some adjustments and adaptations in music and text. The official version can be consulted in the site of the Brazilian Government. One can see, with regard to the text, only the chorus and the verses 1, 2, 7 and 9 remain in use, without major changes, except the first verse of the poem, which is slightly changed from “Já podeis filhos da Pátria” to “Já podeis da Pátria filhos”. This was probably done in an effort to improve the prosodic relationship between text and music, or an attempt to avoid any bad puns that the original might suggest. As was to be expected, the omitted stanzas are the most conjunctural and refer, for example, the development of a Brazilian constitution, or the fact that D. Pedro decided to stay in Brazil, although he received the reverse order from Portugal. The choice of some verses over others actually moves the text from the historical reality in which it was written and put it on a timelessness plane so important to the national symbols. In turn, the music suffered several adjustments, which was already noticed by Cardoso. It is enough to compare the hymn, here edited from the

com qualquer gravação, ou partitura mais modernas para serem vistas as modificações tanto na parte instrumental quando vocal. Este fenômeno de ajuste, simplificação e/ou modernização pode ser identificado em outras edições que têm em vista um público alargado e leigo. Contudo, nesta presente publicação, buscamos nos manter o mais próximo possível das versões originais dos hinos. Assim, levaremos em conta a edição de Walsh¹⁰, primeira para piano e voz que foi possível consultar, sendo muito próxima da versão orquestral manuscrita, doada por Francisco Manuel da Silva.

Descrição da Fonte:

- I. Biblioteca Nacional de Portugal, cota H.G. 30418 P.
- II. Música impressa em Walsh, Robert. *Notices of Brazil in 1828 and 1829 by the Rev. R. Walsh. 2 Vols.* London: Frederick Westley and A.H. Davis, 1830. Vol. 2, p. 533.
- III. Página de rosto: *APPENDIX N° 3. HYMNO, IMPERIAL, E CONSTITUCIONAL. Composto por S. M. I. o Senhor Dom Pedro 1°.*
- IV. 2 páginas

Notas críticas:

V. 10 vii bemol foi inserido a exemplo do piano.

edition of Walsh (1830), with any more modern recording or score to see the modifications both in the instrumental and in the vocals. This phenomenon of adjustment, simplification and/or modernization can be identified in other editions that are intended for a wide and lay audience. However, in this present publication, we seek to maintain ourselves as close as possible to the original versions of the songs. Thus, we will take into account the Walsh edition, the first one for piano and voice that could be consulted, which is very close to the to the handwritten orchestral version, donated by Francisco Manuel da Silva.

Source Description:

- I. Biblioteca Nacional de Portugal, call mark H.G. 30418 P.
- II. Printed music in: Walsh, Robert. *Notices of Brazil in 1828 and 1829 by the Rev. R. Walsh. 2 Vols.* London: Frederick Westley and A.H. Davis, 1830. Vol. 2, p. 533.
- III. Cover page: *APPENDIX N° 3. HYMNO, IMPERIAL, E CONSTITUCIONAL. Composto por S. M. I. o Senhor Dom Pedro 1°.*
- IV. 2 pages

Critical notes:

V. 10 vii flat was inserted following the example of piano

V. 16 i temos Sib no original. Foi alterado tendo em conta a melodia do piano.

V. 20 i temos Ré no original. A nota foi alterada tendo em conta a progressão melódica e a exemplo do compasso 32.

V. 29 i temos Ré no original. Foi alterado tendo em conta a melodia do piano.

Pn. me. 37 no original temos:



Alterado em acordo com o compasso 5.

Notas:

1. *Hino à independência do Brasil posto em Música para canto e grande orquestra*. (IHGB, cota DL987.008; cópia fotográfica em: lata 987, pasta 8).
2. Cardoso, Lino de Almeida. "Subsídios para a gênese da imprensa musical brasileira e para a história do *Hino da Independência*, de Dom Pedro 1". *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 25, 2012.
3. *Hymno Imperial e Constitucional composto por S. M. I. o Senhor Dom Pedro 1º* (in Walsh, Robert. *Notices of Brazil in 1828 and 1829 by the Rev. R. Walsh*. 2 Vols. London: Frederick Westley and A.H. Davis, 1830. Vol. 2, p. 533. [Disponível em: <http://purl.pt/17201>]). *Hino Imperial e constitucional*. Rio de Janeiro: Ferguson e Crockatt, 1824. (Informação dada por notícia do *Diário Mercantil*.

V. 16 i, we have Bb in the original. It was changed taking into account the piano melody.

V. 20 i we have D in the original. The note was changed taking into account the melodic progression and the example of bar 32.

V. 16 i, we have D in the original. It was changed taking into account the piano melody.

Pn. me. 37 in the original:



Amended in accordance with bar 5.

Notes:

1. *Hino à independência do Brasil posto em Música para canto e grande orquestra*. (IHGB, call mark DL987.008; photographic copy in: lata 987, pasta 8).
2. Cardoso, Lino de Almeida. "Subsídios para a gênese da imprensa musical brasileira e para a história do *Hino da Independência*, de Dom Pedro 1". *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 25, 2012.
3. *Hymno Imperial e Constitucional composto por S. M. I. o Senhor Dom Pedro 1º* (in Walsh, Robert. *Notices of Brazil in 1828 and 1829 by the Rev. R. Walsh*. 2 Vols. London: Frederick Westley and A.H. Davis, 1830. Vol. 2, p. 533. [Available at: <http://purl.pt/17201>]) *Hino Imperial e constitucional*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, 1822. (BR-Rn, call mark DIORA 248, 4, 7 n. 15).
4. The manuscript is in the Manuscripts Section of *BR-Rn*.

- Nenhum exemplar pode ser localizado).
4. O manuscrito encontra-se na Seção de Manuscritos de *BR-Rn*. A versão impressa mais antiga que foi possível consultar é: *Hymno Constitucional Brasiliense*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, 1822. (*BR-Rn*, cota DIORA 248, 4, 7 n. 15).
 5. Este poeta é autor do texto de outros hinos como: *Hymno do batalhão do imperador*, *Hymno Marcial*, *Hymno brasiliense* (in: Moraes Filho, Mello. *Serenatas e Saraus: collecção de autos populares, lundús, recitativos, modinhas, duetos, serenatas, barcarolas e outras produções especialmente brasileiras antigas e modernas. Com uma nota explicativa dos assumptos de cada volume por Mello Moraes Filho*. vol. III Hymnos / modinhas diversas. H. Garnier: Rio de Janeiro; Paris, 1902 (*P-Ln*, cota L. 10234 P.); Silva, Joaquim Norberto de Sousa e. *A Cantora brasileira. Nova collecção de hymnos, canções e lundús tanto amorosas como sentimentais precedidas de algumas reflexões sobre a musica do Brasil*. Rio de Janeiro, Pariz: H. Garnier, s.d.). *Independencia ou morrer*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, 1822. (*BR-Rn*, cal mark DIORA 248, 4, 7, n.11).
 6. *Op. Cit.*, Vol. 1, p. 158.
 7. Novas informações reunidas por Cardoso (2012, p. 43) mostram que o hino de D. Pedro atravessou “o Século XIX coexistindo com outras melodias nacionais”. Importante ressaltar que em 1862 o hino de D. Pedro ganharia grande relevo nas celebrações da inauguração da estátua equestre do imperador no Rio de Janeiro como mostra a edição *Hymno da Independencia do Brazil composto por S. M. I o Sr. D. Pedro I*
- The oldest printed version, that was possible to consult, is: *Hymno Constitucional Brasiliense*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, 1822. (*BR-Rn*, call mark DIORA 248, 4, 7 n. 15).
5. This poet is author of other hymns such as: *Hymno do batalhão do imperador*, *Hymno Marcial*, *Hymno brasiliense* (in: Moraes Filho, Mello. *Serenatas e Saraus: collecção de autos populares, lundús, recitativos, modinhas, duetos, serenatas, barcarolas e outras produções especialmente brasileiras antigas e modernas. Com uma nota explicativa dos assumptos de cada volume por Mello Moraes Filho*. vol. III Hymnos / modinhas diversas. H. Garnier: Rio de Janeiro; Paris, 1902 (*P-Ln*, call mark L. 10234 P.); Silva, Joaquim Norberto de Sousa e. *A Cantora brasileira. Nova collecção de hymnos, canções e lundús tanto amorosas como sentimentais precedidas de algumas reflexões sobre a musica do Brasil*. Rio de Janeiro, Pariz: H. Garnier, s.d.). *Independencia ou morrer*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, 1822. (*BR-Rn*, cal mark DIORA 248, 4, 7, n.11).

Reduzido da Partitura Original para piano por Francisco Manuel da Silva. Rio de Janeiro: Imperial Imprensa de Música de Filippone e Tornaghi, [1862]? (BR-Rn, cota Império - F-III-41). Esta publicação é o volume nº 16 de uma série feita em comemoração à inauguração da estátua equestre de D. Pedro.

8. *Op. Cit.*, 2012.
9. *Op. Cit.*, 2012, p. 43.
10. *Op. Cit.*

Hino da Independência do Brasil

(Hino Imperial e Constitucional)

Edição crítica: Alberto José Vieira Pacheco

D. Pedro I do Brasil, IV de Portugal

Piano

Pno.

Voz

Já po-deis fi - lhos da pá - tria Ver con-

Pno.

Voz

ten - te mãe gen - til, Já rai-ou a li - ber-da - de, No ho-ri-

Pno.

15

Voz

zon - te do Bra-sil, no_hori-zon - tado Bra - sil no_ho - ri -

Pno.

19

Voz

zon - te ho - rizon - tado Bra-sil. Bra-va

Pno.

23

Voz

gen - te Bra - si - lei - ra, Lon - ge vá te - mor ser - vil, Ou fi-

Pno.

27

Voz

car _____ a Pa - tria li - vre, Ou mor - rer pe-lo Bra-

Pno.

30

Voz

zil, ou _____ mor - rer, ou - morer pelo Bra - sil.

final

Pno.

34

Pno.

38

Pno.

1. Já podeis filhos da pátria
Ver contente a mãe gentil
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil.

Refrão: Brava gente brasileira
Longe vá temor servil
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.

2. Os grilhões que nos forjava
Da perfídia astuto ardil,
Houve mão mais poderosa,
Zombou deles o Brasil.

3. O Real Herdeiro Augusto
Conhecendo o engano vil,
Em despeito dos tiranos
Quis ficar no seu Brasil.

4. Revoavam sombras tristes
Da cruel guerra civil,
Mas fugiram apressadas
Vendo o anjo do Brasil.

5. Mal soou na serra, ao longe,
Nosso grito varonil,
Nos imensos ombros, logo,
A cabeça ergue o Brasil.

6. Filhos! Clama, caros filhos!
É, depois de afrontas mil,
Que, a vingar a negra injúria,
Vem chamar-vos o Brasil.

7. Não temais ímpias falanges
Que apresentam face hostil:
Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brasil.

8. Mostra Pedro à vossa frente,
Alma intrépida e viril!
Tendes nele o digno chefe
Deste império do Brasil.

9. Parabéns, oh! Brasileiros!
Já, com garbo juvenil,
Do universo entre as nações
Resplandece a do Brasil.

10. Parabéns! Já somos livres!
Já brilhante e senhoril
Vai juntar-se em nossos lares
A Assembléia do Brasil.